

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Análise sobre as práticas da competência em informação nas bibliotecas universitárias

Gabriela Belmont de Farias
Eliene Gomes Vieira Nascimento
Michele Maia Mendonça Marinho
Neiliane Alves Bezerra

ARTIGO

Resumo

A biblioteca universitária vem desenvolvendo atividades relacionadas ao tripé da universidade (ensino, extensão e pesquisa) ao atender as necessidades informacionais de seus usuários. Refletir sobre os novos papéis e valores da informação no desenvolvimento científico e tecnológico nas diversas áreas, do conhecimento se faz necessário para compreender o papel da competência em informação nas ações das bibliotecas universitárias. Nesse sentido o artigo proposto tem o objetivo de apresentar e delinear aspectos explorados sobre as práticas e pesquisas relacionadas à competência em informação nas bibliotecas universitárias, limitando-se ao um levantamento bibliográfico nos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, tendo como período de tempo de 2004 a 2016. Verificamos que as temáticas abordadas nos trabalhos publicados possuem uma abordagem de pró-atividade na oferta de produtos e serviços de informação além de estarem relacionadas a cidadania, senso crítico e autonomia na aprendizagem.

Palavras-chave: Competência em Informação. Bibliotecário. Biblioteca Universitária.

Analysis on the practices of information literacy in university libraries

Abstract

The university library has been developing activities related to meeting information needs related to the university tripod (teaching, extension and research). Reflecting on the new roles and values of information in scientific and technological development in the various areas, knowledge is necessary to understand the role of information competence in the actions of university libraries. In this sense, the proposed article has the objective of presenting and delineating explored aspects about the practices and research related to the information competence in university libraries, being limited to a bibliographic survey in the annals of the National Seminar of University Libraries, having as time period of 2004 to 2016. We verified that the themes addressed in the published works have a proactivity approach in the provision of information products and services besides being related to citizenship, critical sense and autonomy in learning.

Keywords: Information literacy. Librarian. University Libraries.

1 Introdução

A biblioteca universitária (BU) desenvolve atividades para atingir os objetivos relacionados ao atendimento das necessidades informacionais relacionadas ao tripé da universidade (ensino, extensão e pesquisa), para tanto precisa estar preparada tecnicamente e administrativamente, seus recursos informacionais devem ser planejado e seus serviços devem ser de qualidade para atender e satisfazer os usuários, que estão indo em busca de se aperfeiçoar. Pois, “sendo as bibliotecas universitárias parte da universidade, os bibliotecários devem atuar como agentes inovadores que introduzem mudanças com o objetivo de ajudar a universidade a responder às novas exigências do Ensino Superior.” (ALMEIDA, 2008, p. 55). Complementando, Leitão (2004 p.6) descrever que a BU deve “[...] ter uma equipe treinada com conhecimentos em processamento técnico, atendimento ao público, criar ações culturais a fim de atrair o aluno para o seu ambiente [...]”.

Sendo assim é possível vislumbrar que a BU é um alicerce fundamental para a vida acadêmica, onde têm por função essencial auxiliar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas nas universidades, de acordo com o suprimento de recursos e serviços informacionais seletivos, diversificados e organizados. Almeida (2008, p. 57) destaca que:

Essa organização é corresponsável pelo avanço científico e tecnológico ocorrido nos últimos tempos [...] faz parte de uma organização maior [...] as pessoas envolvidas na equipe desse tipo de organização necessitam acompanhar e, de preferência, estar à frente das mudanças que possam ocorrer em seu ambiente [...] nas organizações, cada trabalhador é responsável por uma ou mais atividades, e para que ele continue a realizar tais atividades, é preciso seguir aprendendo [...].

As BU são chamadas a atender as necessidades que compõe subsistemas universitários, devendo estar preparadas e dispostas a arquitetar novos modelos estruturais, como modo de alcançar uma posição de destaque, na condição de sistema que deve favorecer a pesquisa, a construção de fontes de informação científica, a divulgação do conhecimento e a aprendizagem, acrescentada de sua função de prestação de serviços extensionistas.

Não há dúvida de que as bibliotecas universitárias (BUs) para atingir os objetivos relacionados a educação de usuários, devem buscar efetivar novas diretrizes, que leve à elaboração e ao estabelecimento de planos estratégicos que tornem prioridade a formação de recursos humanos que irão se formar e atuar em diversos ambientes, além de capacitá-los para o convívio em lidar com a informação em diversas situações possibilitando atuar em todos os campos, nos quais a informação e o conhecimento são objetos de ação. Medeiros (2005, p.14) corrobora quando afirma que:

A biblioteca deve levar em consideração as necessidades específicas de cada segmento de clientes. Seus produtos e serviços, a adequação do espaço físico e condições ideais à motivação do seu uso, de acordo com suas características. Seus objetivos devem unir o papel tradicional das bibliotecas acadêmicas de pesquisa ao papel inovador, armazenando tanto publicações impressas quanto outros tipos de materiais; disponibilizando acesso e à informação por meios eletrônicos e digitais; criando novos formatos de disseminação da informação; treinando o uso das novas tecnologias pelos clientes; mantendo a melhoria dos serviços prestados e às necessidades dos usuários.

Desde 2004 o tema competência em informação (CoInfo) vem proporcionando ações e experiências em diversas unidades de informação. Considera-se, portanto, uma ferramenta essencial que alimenta a rede de pesquisa e experiências práticas dos bibliotecários que atuam em diversos ambientes de informação no Brasil, e principalmente nas BUs. Nesse sentido o artigo proposto tem o objetivo de apresentar uma análise sobre as práticas das BUs por meio de um levantamento bibliográfico nos anais dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (SNBU), limitando-se ao período de tempo de 2004 a 2016.

2 Bibliotecário e Competência em Informação

A atuação bibliotecária é imprescindível na vida das pessoas, para tanto é necessário manter-se atualizado para melhor auxiliar as necessidades de seus usuários, e ir além das expectativas do ambiente universitário. De acordo com a leitura da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação observam-se mudanças exigidas pela sociedade na atitude do bibliotecário. Podemos ressaltar alguns itens, como a dinâmica, eficiência, criatividade e resiliência, essas são características que dizem respeito ao perfil ideal.

Os bibliotecários necessitam adquirir conhecimentos diversos e se qualificar para agir em áreas determinantes ao desenvolvimento consensual das BUs, onde o planejamento organizacional, financeiro, de outros recursos físicos e humanos estão inserido. Devem assumir a responsabilidade pela gestão de atividades específicas e complexas, como formação e desenvolvimento de pessoas e coleções; tratamento técnico dos documentos e de recursos de informação de modo geral; aderir novas tecnologias e a novos métodos que tornem mais fácil o trabalho e acesso à informação; impulsionar ações que objetivem a educação e formação de habilidades de uso dos recursos informacionais; integrar o setor em atividades cooperativas e extensionistas, entre outras. É necessário compreender a importância da educação continuada no ambiente da BU, como forma de fomentar iniciativas educativas aos seus usuários. Diante da ebulição constante quanto ao ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico, é necessário que as BUs e seus colaboradores tenham uma postura proativa em monitorar e inovar os serviços e produtos de informação com o objetivo de avanço contínuo na educação de seus usuários. Isto se faz necessário não somente em termos administrativos, mais em conjunto com a comunidade acadêmica e a sociedade, tornando-os indivíduos autônomos no seu cotidiano de pesquisas e nas rotinas diárias, além de colaborar para maturidade profissional e social.

Desse preceito surge a ColInfo, pela qual os bibliotecários devem atentar continuamente, tanto para os estudos de necessidades das comunidades usuárias como para o contexto contemporâneo complexo e plural onde estão inseridos. A ColInfo está associada à cidadania, democracia e, pode-se dizer também, ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). É evidente que os países que mais investiram em educação são os que lideram o *ranking* elevado do IDH e são também os pioneiros no desenvolvimento de programas de habilidades informacional, conforme registra a literatura sobre o assunto.

O estudo de Melo; Araújo (2007) revela que desde a década de 50 que a práxis do tema da ColInfo relaciona-se aos conteúdos de serviços de educação de usuários, Nos anos 60, a *American Association of School Libraries* incentivou a integração da biblioteca e a mudança do papel do bibliotecário, que se tornou guia da pesquisa escolar, nos anos 70, a educação superior adotou a ColInfo como uma promoção de educação de usuário.

Constata-se que a ColInfo começou a se estabelecer como uma prática integrada aos serviços das bibliotecas nos EUA, desde a década de 1950. Porém, Conforme Tarapanoff (1981), no cenário brasileiro, no final da década de 1960, a biblioteca no contexto da universidade se deparava ainda com a indefinição do seu papel no sistema de ensino brasileiro. Isto é, nem a BU disponibilizava de forma planejada de uma infraestrutura necessária para a efetivação de programas em ColInfo no ensino superior.

A preocupação da atuação da biblioteca como suporte ao desenvolvimento social torna-se escopo para a primeira edição do SNBU em 1978, tendo como tema “A biblioteca como suporte do ensino e da pesquisa no desenvolvimento nacional”, sediado pela Universidade Federal Fluminense. Nesse período, a reflexão e o debate sobre a atuação da biblioteca junto à comunidade acadêmica buscava soluções conjuntas para superar os obstáculos de ordem financeira e política que impediam o desenvolvimento e o planejamento da BU no conjunto da universidade. (TARAPANOFF, 1981).

Na verdade, os assuntos discutidos no evento constituíam as dimensões essenciais à configuração da estrutura da BU e a atualização de suas práticas, conforme a influência do paradigma científico moderno, das transformações tecnológicas, políticas e econômicas. Todos esses fatores influenciaram as abordagens de gestão de pessoas, o surgimento de novos suportes de informação, inovações constantes das tecnologias de informação e comunicação, novas abordagens de estudo de usuários, criação de novos serviços, dentre outros.

Enquanto isso, a institucionalização das práticas de ColInfo ocorria na década de 1980, nos países de economia desenvolvida, tendo se iniciado como um movimento mundial para formar pessoas com habilidades de informação, inicialmente preocupando-se com a “busca da informação”, depois agrega-se a essa visão o “o pensar criticamente”, o “aprender a aprender” e o “uso da tecnologia da informação como recurso de aprendizagem”. (ALA, 1998)

No início da década de 1990, a definição da *American Library Association* (AASL) para a ColInfo foi amplamente aceita em vários países, sendo também o período em que o conceito é assimilado pela classe bibliotecária, com a publicação do *Information Bower: building partnerships for learning* pela AASL. (MELLO, 2007).

Nos anos 2000, as bibliotecas universitárias adequando-se às novas exigências da sociedade da informação, bem como dos efeitos da nova configuração do capitalismo global, traz para o centro da discussão em seus seminários temas como: a biblioteca universitária do século XXI, - bibliotecas universitárias: espaços de (r)evolução do conhecimento e da informação, - bibliotecas universitárias: (re)dimensão de bibliotecas universitárias: da gestão estratégica à inclusão social; - acesso livre à informação científica e bibliotecas universitárias; - inovação e empreendedorismo: novos desafios para a biblioteca universitária; - onde estamos, para onde vamos?; - a biblioteca universitária como laboratório na sociedade da informação, e finalmente; - bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão.

Nesse período, a Comissão Internacional de Estudos sobre a Educação encaminhou à UNESCO o relatório contendo um conjunto de propostas para dar resposta aos desafios enfrentados pela educação no século XXI. Para tanto, a missão da educação foi organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais: **aprender a conhecer** (adquirir cultura geral ampla e domínio aprofundado de um reduzido número de assuntos, mostrando a necessidade de educação contínua e permanente), **aprender a fazer** (oferecendo-se oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do

trabalho), **aprender a conviver** (cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e **aprender a ser**, que integra as outras três, criando-se condições que favoreçam ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento. (DELORS, 1996).

Pensar e planejar a atuação das BUs articulada à política científica e tecnológica nacional é uma reivindicação expressa por Miranda (1977), um dos pioneiros da Biblioteconomia no Brasil e, atualmente, é também uma reivindicação daqueles que entendem que a ColInfo deve ser incluída na política científica do país, haja vista que a partir de 2004 a ColInfo passa a ser temática permanente nas BUs.

3 Procedimentos Metodológicos

Com base na revisão de literatura e objetivando analisar quanti-qualitativamente, as práticas e experiências em relação ao tema ColInfo nas BUs. Utilizamos como fonte principal de pesquisa os anais dos Seminários Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) do período de 2006 a 2016.

O SNBU é um evento consolidado como um dos maiores fóruns de discussão dos profissionais da área de informação, que ocorre ao longo de quarenta anos. O SNBU é consagrado como um dos fóruns voltados para a socialização de saberes, experiências e conhecimentos que profissionais e pesquisadores ligados à área da informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação) dispõem para refletirem e atualizarem suas atividades teórico-prático. De 1978 a 2016 já aconteceram 19 (dezenove) eventos no qual resultou em anais com trabalhos relevantes sobre assuntos relacionados com o cotidiano, desafios e conquistas das diversas unidades de informação e bibliotecários brasileiros.

Para coleta dos dados, foram utilizadas as plataformas online de cada evento e os cd-roms dos anais, conforme a disponibilidade. Já a análise dos dados foi dividida em duas etapas, a saber: **primeira etapa** – os campos de pesquisa usados são: título do trabalho, resumo e palavras-chave; os descritores usados para a recuperação dos trabalhos foram: competência em informação, competência informacional, letramento informacional, *literacia*, *information literacy*.

Segunda etapa: fez-se uma análise mais detalhada nos resumos de cada publicação, no intuito de detectar se a pesquisa tratava-se do tema competência em informação ou dos seus sinônimos reconhecidos pela área, além de verificar a natureza dos artigos enquanto - pesquisa teórica ou relato de experiências.

Foram analisados 35 trabalhos tendo como itens avaliados: título, instituição, região, ano, público e ambiente onde cada pesquisa foi realizada e a abordagem temática encontrada nos resumos dos trabalhos em relação à ColInfo e método de pesquisa aplicado.

4 Apresentação e Análise dos Dados da Pesquisa

Dos anais do SNBU (2004-2016) analisados identificamos 35 trabalhos, associados ao tema ColInfo. E no quadro 1, descrevemos o título e instituição.

Quadro 1 - Relação de trabalhos sobre ColInfo nos SNBUs.

Título	Instituição
Competência em informação: bases de dados eletrônicas como ferramenta de recuperação, avaliação, e produção da informação e do conhecimento científico e tecnológico na UFRJ	UFRJ/UFF
Competência informacional do bibliotecário que atua com o portal de periódicos Capes: estudo nas IFES da região nordeste	UFPB
Competência informacional: perfil do profissional da informação – bibliotecários de instituições de ensino superior do município de João Pessoa.	UFPB
Competência na busca e no uso da informação: uma experiência na UERJ	UERJ
O estado da arte da visão e valores da competência em informação (<i>information literacy</i>) na sociedade contemporânea e as necessidades de capacitação dos profissionais da informação: um cenário das bibliotecas universitárias estaduais paulistas	USC/ UNESP

O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na sociedade da informação (<i>information literacy</i>): uma questão de educação na biblioteca universitária	USC/UNESP
O que faz a diferença para o domínio do conhecimento? Leitura, biblioteca e letramento informacional	UFBA
Avaliação do nível de competência em informação de pós-graduandos da área de humanidades	UNESP
Competência informacional: princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias	UFSC
Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica	UnB
Oficinas sobre fontes de informação aos ingressantes do curso de enfermagem: competência informacional	USP
Estação “internautas mirins”: espaço de inclusão, aprendizagem, e competência informacional via biblioteca universitária	PUC-CAMPINAS
Competência informacional no contexto da pesquisa jurídica	UFBA
Competência informacional e elaboração de estratégia de busca: um estudo com pós-graduandos de agronomia e ciência florestal	UNESP
Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas	UFC
Desenvolvimento da competência em informação: uma proposta para formação de leitores	UFSC
Competência Informacional e Educação de usuários: Um estudo com alunos da educação de jovens e adultos (EJA) do colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do sul (CAp/UFRGS)	UFRGS
Competência Informacional: a capacitação de usuários na utilização de ferramentas de buscas on line	UFC
Desenvolvimento de competências em usuários de bibliotecas universitárias: potencializando a atitude científica	UFBA
A prática da competência em informação através de uma rede de colaboração entre bibliotecas para promoção da inovação na UFRJ: o caso dos workshops de fontes de informação	UFRJ
Ações de educação de usuários no sistema de bibliotecas da UFC: rumo à competência em informação	UFC
Competência informacional em saúde: um estudo com graduandos do oitavo período em odontologia da UFRN	UFRN
Extensão em bibliotecas universitárias: o caso do projeto <i>literacia</i> na Universidade Federal do Ceará	UFC
Formação de usuários para competência informacional em ambientes virtuais	UFES
Necessidades e demandas de educação de usuários no sistema de bibliotecas da UFC: universidade rumo à competência em informação	UFC
O bibliotecário especialista em pesquisa bibliográfica na área da saúde e sua atuação no desenvolvimento da competência informacional dos usuários	UFMG
Modelagem e implantação de programa de competência em informação	UNICAMP
O desenvolvimento de competências em informação em ambientes virtuais de aprendizagem: uma proposta experimental	IF Baiano
Programa de competência em informação para a rede ametista de bibliotecas da CPRM – serviço geológico do Brasil: uma proposta e primeiras ações	CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Programa de competência em informação da UnB: multiplicando conhecimento	UnB
A competência em informação (ColInfo) como um recurso didático pedagógico e institucional – o <i>website</i> labirinto do saber como fonte de informação, de pesquisas e práticas	UNESP/ FAU-USP
A biblioteca enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências: o case de uma biblioteca do IFRS	IFRS/ Unilasalle

Avaliação de um programa para o desenvolvimento de competência em informação e instrumentalização para a pesquisa científica em saúde	FIOCRUZ
O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde	UERJ/ UNIRIO
Pesquisa-diagnóstico para demanda de capacitação online de usuários do centro de ciências da saúde da Universidade Federal do Espírito Santo	UFES

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 35 títulos analisados, verificou-se que a maior ocorrência do tema Colnfo versa sobre: o comportamento informacional dos usuários; das práticas laborais do bibliotecário e de desenvolvimento da Colnfo por meio de práticas educacionais. Observamos que a preocupação em desenvolver habilidade informacionais dos usuários faz suscitar questões acerca do comportamento informacional dos bibliotecários que são os profissionais que se dedicam à missão de coletar, processar e disseminar a informação, insumo para a produção de novos conhecimentos.

Neste sentido, percebe-se que há um desenvolvimento recíproco tanto do bibliotecário como do público atendido por este, quando o papel de educador é incorporado em suas ações. Isto se reflete na diversidade de abordagens e motivações presentes nos trabalhos do SNBU, fator preponderante para o crescimento da coletividade como bem afirma Dudziak (2007) ao considerar que, para existência de cidadãos emancipados e incluídos na sociedade, a capacidade de todos é condição *sin ne qua non* para o contínuo desenvolvimento da competência em informação, que seria o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.

A atividade de processar estoques de informação engloba aspectos sociocognitivos e organizacional, isto é, remete para uma reflexão sobre para que e para quem se constrói um sistema de recuperação da informação, com que finalidade e objetivo, qual a missão da organização. Essas reflexões são essenciais para a comunicação efetiva entre quem oferta e quem busca informação.

A produção científica brasileira, em todas as áreas do conhecimento, tende a concentrar na região sudeste, como reflexo das disparidades econômicas e regionais do país. No entanto, nesse estudo, as regiões nordeste e sudeste apresentaram o mesmo percentual de trabalhos em relação à Colnfo. Uma das prováveis justificativas é a inserção dos bibliotecários nos programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação nessas regiões. Quanto às regiões do Centro Oeste e Norte, identifica-se a necessidade de ampliação e consolidação da temática Colnfo, justificando assim mais investimentos.

Acredita-se que, através da formação de bibliotecários conscientes dessa necessidade pode-se alcançar patamares melhores, pois, para o empoderamento do contexto em Colnfo, esta se faz essencial nos currículos acadêmicos.

Os trabalhos publicados nos anais, segundo o quadro 1, em sua maioria apresentam até 3 autores e, dentre eles, bibliotecários, com participação e publicação de docentes, pois são resultados de estudos desenvolvidos em programas de pós-graduação. Esse dado é muito significativo, pois revela a inserção no mercado de trabalho, de bibliotecários, no país com títulos de mestres e doutores, com competências para criarem produtos e serviços compatíveis com as demandas da educação no século XXI.

Em relação aos tipos de pesquisas observamos, que dos 35 trabalhos analisados apenas 16 trabalhos publicados possuem identificação no resumo a metodologia utilizada. Dos tipos de pesquisas utilizados verificamos que o estudo de caso, estudo exploratório e revisão de literatura foram os mais utilizados pelos autores.

Após a leitura dos 35 resumos, foi possível a elaboração do quadro 2, que nos permitindo observar que dentre os trabalhos pesquisados, existe público e ambientes heterogêneos. O público e a ambientação para o desenvolvimento da temática estão concentrados nos usuários do meio acadêmico (aluno de graduação, pós-graduação e usuário das bibliotecas universitárias), bibliotecários, e alunos do ensino fundamental e médio. Os ambientes estudados são tanto nos espaço físicos como também nos digitais.

Quadro 2 - Públicos e Ambientes relacionados ao tema Colnfo

Público	Ambiente
Aluno de ensino fundamental e médio	Biblioteca Escolar
Aluno de graduação	Biblioteca Universitária
Aluno de pós-graduação	Educação de Jovens e Adultos
Bibliotecário	Ensino Superior
Jovem Aprendiz	Sites de Biblioteca Universitária
Profissional da área de Direito	
Usuários de BU	

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidencia-se que a Colnfo não se restringe apenas às Competências do profissional bibliotecário inseridos na gestão de unidades de informação, mas daqueles que usam e trabalham as informações em ambientes e usuários diversificados, observa-se nos trabalhos analisados a preocupação em evidenciar a Colnfo em diferentes perfis. Com isso, a diversidade de abordagens apresentadas nos trabalhos merece destaque especial, como mostra o quadro 3.

Quadro 3 - Temáticas relacionadas à Colnfo

1. Ação de Extensão das BU
2. Acesso, uso e recuperação da informação
3. Ações da Comissão de Educação de Usuários (capacitação e avaliação de métodos adotados)
4. Aspectos teóricos
5. Cidadania e Inclusão Digital
6. Comportamento informacional
7. Construção do conhecimento científico
8. Habilidades informacionais para utilização de fontes de informação (bibliotecários e usuários)
9. Percepção do bibliotecário sobre a Colnfo (em relação a atuação profissional)

Fonte: Dados da pesquisa.

As abordagens encontradas nos resumos dos trabalhos em relação à Colnfo, conforme o quadro 3, revela que os bibliotecários estão cada vez mais cientes do seu papel no processo de aprendizagem, que é de capacitar o indivíduo a usar a informação de forma crítica e autônoma. As ações e capacitações são promovidas por meio de projetos de extensão e estão relacionadas ao acesso, recuperação e uso da informação voltado a construção do conhecimento científico, a cidadania e inclusão digital. Além dessas abordagens verificamos que os bibliotecários envolvidos com a comissão de educação do usuário também estão preocupados com o comportamento, habilidade e percepção que os bibliotecário e usuários possuem sobre a Colnfo.

Verificamos que as temáticas abordadas nos trabalhos publicados possuem uma abordagem de pró-atividade na qual a biblioteca está assumindo o seu papel de forma ativa, saindo da invisibilidade por meio de sua atuação na oferta de produtos e serviços que têm como matéria-prima a informação.

5 Conclusão

Ao recuperarmos e analisarmos os 35 trabalhos, verificamos os seguintes aspectos: são em sua maioria relato de experiências de bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias que estão atentos a conduta informacional de seus usuários, pois à medida que a compreendem podem identificar suas expectativas, necessidades e hábitos para reorientar suas práticas por meio de ações de desenvolvimento da Colnfo.

Os trabalhos analisados possuem tanto abordagens práticas quanto teóricas. Percebe-se que no cenário brasileiro, as bibliotecas universitárias estão cada vez mais desenvolvendo programas voltados para a aquisição da Colnfo, seja com atividades básicas ou avançadas, sem se apegar a modelos padronizados, pois é a realidade de cada contexto que deve ser levada em conta.

Como exemplo de programas básicos de Colnfo, pode-se citar as atividades voltadas para alunos de nível fundamental e médio e ingressos nos cursos de graduação, quanto ao uso dos recursos da biblioteca, das fontes de informação, os serviços

de orientação de normalização de trabalhos. Já o nível avançado, pode ser direcionado a alunos de graduação, no auxílio a seus trabalhos de conclusão de curso, como também a alunos de pós-graduação que necessitam de orientação em fontes de informação mais especializadas, correspondente a sua área de pesquisa.

Interessante que muitas ações apresentadas estão relacionadas a cidadania, senso crítico e autonomia na aprendizagem. Tais termos correspondem às práticas pedagógicas que incentivam o sujeito a ser agente de sua aprendizagem, sem a qual a competência técnica pode contribuir ainda mais para a dependência e uma aprendizagem acrítica, passiva.

Referências

- ALMEIDA, D. P. dos R. de. Aprendizagem organizacional em ambientes informacionais. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. cap. 4, p. 55-69.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Presidential Committee on Information Literacy: final report. [1989]. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>> Acesso em: 03 dez. 2017.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. 2. ed. Lisboa: ASA, 1996. 256p.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> Acesso em: 10 jun. 2018.
- _____. O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878> Acesso em: 10 jun. 2018.
- LEITÃO, D. S. A Gestão de Pessoas em unidades de informação: a importância da capacitação no uso de tecnologias. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.1-20, out. 2004. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/79/81> Acesso em: 19 dez. 2017.
- MEDEIROS, M. D. de. **Gestão de pessoas em biblioteca escolar-universitária: cliente interno x cliente externo**. 2005. 157f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Especialização em Gestão Empresarial. Diretoria de Pós-Graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.
- MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da ciência da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago., 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/49/90> Acesso em: 10 jun. 2018.
- MIRANDA, A. L. C. de. **Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; 1977. Brasília: UNB. 135 p.
- TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In.: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2., Rio de Janeiro, 1981. **Anais...** Rio de Janeiro: MEC, 1981. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/II-SNBU.pdf Acesso em: 10 jun. 2018.

Dados dos autores

Gabriela Belmont de Farias

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Biblioteconomia e Documentação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Grupo de Pesquisa: Competência e Mediação em Ambientes de Informação. Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) gestão 2016-2019. Vice-coordenadora do Grupo de Trabalho 'Informação, Educação e Trabalho' (GT-6), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), gestão 2017-2018. Desenvolve pesquisa na área de Ciência da Informação, com ênfase nos seguintes temas: Competência, Gestão, Recursos, Serviços de informação, Ensino-Biblioteconomia e Informação Científica e Tecnológica.

gabibfarias@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9393190768810116>

Eliene Gomes Vieira Nascimento

Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação, pela UFC. Graduada em Biblioteconomia, pela UFC. Bibliotecária Documentalista da UFC. Membro do Grupo de Pesquisa em Competência e Mediação em Ambientes de Informação, da UFC.

eliene.nascimento@ufc.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7916799451646271>

Michele Maia Mendonça Marinho

Especialista em Educação Inclusiva, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Biblioteconomia, pela UFC. Bibliotecária Documentalista da UFC. Membro do Grupo de Pesquisa em Competência e Mediação em Ambientes de Informação, da UFC.

michele.maia.mmarinho@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1938135577536070>

Neiliane Alves Bezerra

Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Educação Inclusiva, pela UFC. Graduada em Biblioteconomia, pela UFC. Diretora da Biblioteca do Curso de Arquitetura da UFC. Membro do Grupo de Pesquisa em Competência e Mediação em Ambientes de Informação, da UFC.

nalvesbezerra@yahoo.com.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5184095171001259>